

A PEDAGOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO FATOR RENOVADOR DO ENSINO SUPERIOR

Cunha, Maria José dos Santos. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo

A qualidade da educação expressa-se através da forma como o sistema de ensino consegue dar resposta aos desafios, com que continuamente é confrontado, através das capacidades desenvolvidas nos alunos, dos conhecimentos por eles adquiridos, dos modos de pensar e resolver problemas complexos e no grau de preparação que revelam para entrar na vida ativa com sucesso. Confrontadas com estas exigências, as universidades tendem a transformar-se em instituições diferentes, o que só conseguirão se os seus professores apostarem em propostas de desenvolvimento inovadoras, em que exista uma interação real entre saberes e habilidades. Estas razões têm levado a que os professores venham a apostar, cada vez mais, em abordagens de aprendizagem ativa, tais como a aprendizagem baseada em projetos, que contribuem para uma aprendizagem centrada no aluno, para mudar/melhorar o processo de ensino/aprendizagem, bem como as instituições de ensino superior.

Introdução

A educação e o ensino enfrentam desafios permanentes, ainda que a educação continue a ser tida por muitos como uma oportunidade de encontrar novos caminhos e um recurso imprescindível à melhoria e equilíbrio da sociedade. A qualidade da educação expressa-se, tendencialmente, através da forma como o sistema de ensino consegue dar resposta aos desafios com que continuamente é confrontado, à prossecução dos objetivos que a sociedade define e à capacidade de mobilização dos atores sociais envolvidos no processo. Expressa-se ainda, essa qualidade, através das capacidades desenvolvidas nos alunos, dos conhecimentos por eles adquiridos, dos modos de pensar e resolver problemas complexos e no grau de preparação que revelam para entrar na vida ativa com sucesso. Confrontadas com estas exigências, as universidades tendem a transformar-se em instituições diferentes, o que só conseguirão se os seus professores, apostarem em propostas de desenvolvimento inovadoras em que exista uma interação real entre saberes e habilidades, uma vez que lhes compete, como professores imbuídos nas novas correntes educativas, desempenhar o papel de enzima desse desenvolvimento, tão necessário para que se promova uma interligação entre todos os implicados no processo, por forma a conseguir-se a síntese de novos produtos e, com isso, conseguir uma renovação pedagógica do ensino.

Marco teórico

1.1. O papel dos professores na renovação do ensino

Num mundo em que as transformações se sucedem a um ritmo vertiginoso e no qual se acentuam as pressões sociais, o desígnio para o presente e o futuro da pedagogia do ensino superior é centrar a aprendizagem/formação no estudante/formando. Mas, porque hoje em dia o que está em causa é a construção do homem novo, cabe ao professor promover, a partir do seu conhecimento, alternativas e sustentar a emergência de capacidades dos estudantes para pensarem criticamente, para serem capazes de se autodeterminarem e continuarem a aprender ao longo da vida. Por conseguinte, coloca-se ao professor — uma vez que a simples comunicação de informação não é a sua principal tarefa — o desafio de agir com outra visibilidade e ter um posicionamento atitudinal coerente com os problemas que se vivem. Neste âmbito, Shavelson considera que o papel do professor deve mudar de “um distribuidor de informação para o de um orquestrador de tarefas que possibilitem uma construção criteriosa de conhecimento” (1992: 33-34). Nesta melhoria, os professores desempenham um papel crucial, em especial quando dão aos alunos a oportunidade de poderem conceber, organizar, gerir e avaliar projetos, tendo como finalidade proporcionar-lhes uma forma inovadora e mais motivadora de abordarem, compreenderem e assimilarem conteúdos fundamentais para a sua vivência profissional futura, cientes, no entanto, de que tal como salienta Morgado, “os conhecimentos transmitidos por outrem que a liberdade e a razão de cada um derem por bons e válidos, nunca podem contornar o crivo activo da aceitação individual” (2010: 23). Por conseguinte, necessário se torna, que cada professor se adapte permanentemente, esteja atento à realidade existente, tenha vontade de correr riscos, não desista nunca e esteja convicto de que as respostas que conseguir dar profissionalmente, serão a prova da sua não desistência e do seu acreditar num futuro melhor.

1.1. O papel dos professores na renovação do ensino

A educação, no seu sentido mais amplo, é o processo mediante o qual as pessoas desenvolvem as competências necessárias para viverem vidas autónomas, produtivas e responsáveis, tanto no plano individual, como no social. Para o conseguir, a universidade esforça-se para melhorar a realidade, o que se consegue, não pelo facto de se fazer muito, mas através da planificação de ações significativas, que propiciem a mudança e melhoria dessa realidade.

As abordagens de aprendizagem ativa, tais como a aprendizagem baseada em projetos, contribuem para uma aprendizagem centrada no aluno e o trabalho em equipa favorece a sua preparação para o mundo profissional, que depende não apenas das suas competências técnicas, mas também transversais. O desenvolvimento do espírito criativo, da responsabilidade individual e da capacidade de trabalho em equipa, são aspetos essenciais a uma aprendizagem centrada na experiência e não nos modelos expositivos. Neste aspeto, a pedagogia de projetos de aprendizagem, que procura evitar que os jovens sejam obrigados a deixar de lado a sua imaginação e criatividade e os incentiva a pensar em coisas que gostariam de aprender e fazer, tem capacidade para dar respostas válidas, cabe no entanto ao professor procurar formas

de tornar essa aprendizagem útil no desenvolvimento de competências e habilidades básicas importantes para que vivam vidas autónomas, produtivas e responsáveis. E porque, tal como afirma Ferreira (2007: 22), “o ser humano transforma-se a partir das reacções àquilo que o rodeia. É na acção que ele se constrói, fazendo de cada instante um desafio para enfrentar novas experiências”, a pedagogia de projetos de aprendizagem procura assim, evitar que a aprendizagem se torne algo passivo, puramente verbal e teórico, e, por conseguinte, desinteressante, abrindo o maior espaço possível para a participação ativa dos jovens, não só na conceção e na elaboração dos projetos, mas também na sua implementação e avaliação. Ao fomentarem a investigação, o saber e o seu crescente entrosamento com o meio socioprofissional, numa procura constante de aperfeiçoamento de processos e métodos que encaminhem para um ensino que maximize as competências de todos e de cada um, em que a passividade e a inoperância sejam erradicadas, os estabelecimentos de ensino superior estão a afirmar a crescente qualidade do seu ensino.

Metodologia

A metodologia é um instrumento do pesquisador, uma vez que é através da especificação dos caminhos a serem adotados que se torna possível delimitar a criatividade e definir o “como”, “onde”, “com quem”, “quanto” e “de que modo” se pretende captar a realidade e os seus fenómenos. Numa definição simples de metodologia, Cunha refere que ela “consiste em olhar a realidade como um todo, com o propósito de compreender e explicar o que nela acontece, na intenção de, através de uma acção reflectida, criticamente informada e comprometida, agir nela e sobre ela, tentando melhorá-la” (2008: 140), entendendo-a Demo (1989) como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, que indaga e questiona acerca dos seus limites e possibilidades, e como dimensão essencial para realizar trabalhos com qualidade científica e aprender a pensar face à situação em análise.

No âmbito do nosso trabalho, a pedagogia de ensino em que temos vindo a apostar, nas diversas disciplinas que lecionamos, encaixa numa metodologia voltada para projetos de aprendizagem, pois, tal como refere Pacheco (2007), há que quebrar rotinas, investindo em projetos e desenvolvendo espaços de autonomia e crítica.

Resultados

O principal objetivo do professor é conseguir um ponto de ancoragem firme nos interesses e necessidades dos alunos. O recurso à pedagogia de projeto de aprendizagem permite esse propósito, ainda que o professor deva inspirar e ajudar o aluno a vislumbrar novos horizontes. Os resultados conseguidos com a planificação/implementação de projetos possibilitam verificar que o aluno consegue o desenvolvimento de competência e habilidades comunicacionais e de argumentação; planear atividades; cumprir cronogramas; aprender a analisar o tipo de informação relevante para a ação que pretende levar a cabo; aumentar o seu sentido de responsabilidade; uma mais fácil integração em grupo; a ser capaz de antecipar ações adequadas para dar solução a situações problemáticas, que por vezes surgem; a agir

com independência; a desenvolver relações interpessoais equilibradas e a ser capaz de se esforçar para superar obstáculos que se oponham aos objetivos pretendidos.

Conclusão

As instituições de ensino superior têm de ser repensadas de forma a adequarem-se ao mundo atual, sendo o papel dos seus professores essencial para as mudar/melhorar, bem como, ao processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento do espírito criativo, da responsabilidade individual e da capacidade de trabalho em equipa, são aspetos essenciais numa aprendizagem centrada na experiência e não nos modelos expositivos. Estas abordagens requerem, por sua vez, diferentes papéis e conceções de ensino, que devem ser assumidas pelos docentes envolvidos, pois trata-se de uma mudança que implica passar da mera apresentação do conhecimento, para o processo de facilitar e estimular a aprendizagem dos alunos e na necessidade urgente de repensar os caminhos necessários a um passaporte para o futuro.

Referências

- Cunha, M. J. S. (2008). *Animação. Desenvolvimento pessoal e social, formação e práticas teatrais*. Chaves: Ousadias.
- Demo, P. (1989). *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Esteves, M. (2008). Para a excelência pedagógica do ensino superior. En Sísifo/Revista de Ciências da Educação, nº 7, set/dez, pp. 101-110.
- Ferreira, P. T. (2007). *Guia do animador na formação de adultos*. Barcarena: Editorial Presença.
- Morgado, M. (2010). *Autoridade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Pacheco, N. (2007). Teatro/Escola: entre a sedução e o conflito. En N. Pacheco; J. Caldas & M. Terrasêca (Coords.), *Teatro e Educação. Transgressões Disciplinares* (pp. 11-15). Porto: Edições Afrontamento.
- Shavelson, R. J. (1992). New roles for teachers and students. En F. K. Oser; A. Dick & J. Patry (eds.), *Effective and Responsible Teaching: The New Synthesis*. San Francisco: Jossey-Bass.